



## EDITORIAL

Os estudos sobre Competência em Informação (CoInfo) tem grande importância, desde a década de 1970, na produção científica da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. No Brasil, desde o final dos anos 1990, já temos eventos com abordagens sobre o tema e a partir dos anos 2000 a produção científica vai se consolidando com o tempo e constituindo uma área de preocupações amplas e complexas, que para além da mobilização de habilidades, atitudes e conhecimentos no trato informacional, comportam o estímulo ao pensamento crítico, a independência e a emancipação social dos sujeitos e coletivos, a fim de que possam contribuir para o seu bem-estar e qualidade de vida, assim como o da sua comunidade e para a manutenção e construção de sociedades livres e democráticas.

Hoje, uma das preocupações expressa por pesquisadores, educadores e profissionais no Brasil e no mundo sobre a temática está sedimentada no objetivo e na importância do desenvolvimento da CoInfo como um insumo de transformação social. Para tanto, muitos já a consideram uma metacompetência, para ser capaz de abranger e atender todos os pontos aos quais tem sido requerida.

É dentro deste olhar mais amplo e complexo para os estudos sobre CoInfo que se enquadra esse número temático da Revista *Perspectivas em Ciência da Informação*. Com o intuito de compreender alguns desses novos olhares para as pesquisas sobre CoInfo que organizamos um número com especialistas, pesquisadores e docentes que tratam de diversas vertentes de temas relacionados à temática. Para tanto, a Revista está dividida em três grandes seções: *Seção 1: Apontamentos e tendências teóricas em Competência em Informação*; *Seção 2: Competência em Informação em diferentes contextos e perspectivas de aplicação* e *Seção 3: Olhares a partir do viés das multicompetências*.

A *Seção 1: Apontamentos e tendências teóricas em Competência em Informação* é formada por artigos que se debruçam em novas tendências conceituais ou novos olhares para questões teóricas basilares dos estudos sobre CoInfo. A seção é formada por 07 textos, sobre os quais discutiremos a seguir.

A seção é aberta pela publicação “Indicadores para a competência em informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades” de autoria de Elizete Vieira Vitorino. A autora apresenta um mapeamento das virtudes e tendências disponíveis na literatura brasileira sobre indicadores na área da Ciência da Informação aplicáveis à Competência em Informação e apontam que indicadores de pobreza, insegurança alimentar e desenvolvimento humano (e de vulnerabilidade social) e indicadores ambientais, podem servir à avaliação da competência em informação. O texto também traz importantes questionamentos, como: “quais são os parâmetros necessários para avaliar a competência em informação das pessoas de modo a obter resultados significativos para subsidiar políticas públicas?”

O segundo texto é denominado “Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação” e foi elaborado por Marta Leandro da Mata. O artigo discute como os estudos de comportamento informacional e práticas informacionais podem contribuir na elaboração de ações de competência em informação em ambientes de informação formais, informais e não formais.

O artigo “Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da competência em informação” de Gabriela Belmont de Farias, vem na sequência, tratando dos conceitos da aprendizagem significativa de David Ausubel e a sua interferência na aprendizagem enquanto construção cognitiva, além de sua influência no campo da Competência em Informação. Segundo a autora, para Ausubel, o sujeito já tem uma história, sendo essa a base para uma aprendizagem significativa. O profissional deve estar atento ao fazer uma intervenção, levando em consideração a formação da estrutura cognitiva do indivíduo, trazendo importantes contribuições para diversas áreas do conhecimento, principalmente, para o campo da Competência em Informação.

O quarto artigo, “Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação”, de Anna Brisola e Andréa Doyle, adentra os meandros da Competência Crítica em Informação, a partir da construção de um “diálogo” entre as pesquisas de doutorado das autoras. Anna e Andréa destacam as características teóricas, os resultados e interseções entre as pesquisas, além de apontarem diferenças epistemológicas entre Competência em Informação (CoInfo) e Competência Crítica em Informação (CCI).

O quinto artigo, “Competência em informação às pessoas transgênero: conjecturando diálogos insurgentes frente ao CISTema”, de Guilherme Goulart Righetto, apresenta a CoInfo como uma

“metacompetência”, estudada aqui como ferramenta efetiva na construção cidadã dos socialmente vulneráveis.

Mantendo a linha do artigo anterior, o sexto artigo, das autoras Franciéle Garcés, Priscila Fevrier, Dirnéle Garcés e Ana Paula Meneses Alves, chama-se “Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para competência em informação” e busca refletir sobre a justiça social e a população negra, sob a lente teórica da Competência em Informação. Para tanto discute sobre capitalismo, globalização e capitalismo racial enquanto instrumentos de injustiça às pessoas negras e outras não-brancas, e, por fim, apresenta quatro estratégias que compõem a teoria da justiça social para pessoas negras, a partir do olhar para CoInfo.

O último texto desta seção, intitulado “Competência Arquivística e Inteligência Arquivística como vertentes da Competência em Informação no horizonte da Arquivologia contemporânea” é de autoria de Renata Lira Furtado, Celineide Rodrigues Cavalcante e Felipe César Almeida dos Santos. O artigo apresenta discussões acerca das relações Arquivologia – Competência em Informação, destaca o escopo teórico e as discussões já estabelecidas sobre as temáticas, aponta perspectivas de pesquisas, bem como possibilidades para inserção de novos elementos teórico-práticos ao universo que vem se consolidando acerca da Competência em Informação e suas vertentes no contexto arquivístico.

*A Seção 2: Competência em informação em diferentes contextos e perspectivas de aplicação* tem como foco apresentar propostas de ações e boas práticas, em diferentes cenários, que inspirem novos projetos de CoInfo.

O artigo de Cláudia Maria Alves Vilhena e Célia da Consolação Dias, intitulado “*O uso dos padrões básicos e/ou indicadores de desempenho da competência em informação propostos por Belluzzo (2007) na prática diária de trabalho dos profissionais da informação em museus*” abre a seção, apresentando a CoInfo voltada para os profissionais de museus. O objetivo das autoras é propor um modelo de CoInfo para os profissionais de museus, com base nos padrões indicadores de desempenho e resultados desejáveis propostos por Belluzzo.

O segundo artigo desta seção é de autoria de Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues e aborda a “*Competência em Informação, Escrita Científica e Educação do Cientista*”. A autora apresenta o relato de experiências de um laboratório extensionista de letramento técnico-científico, onde são desenvolvidas atividades pedagógicas e produzidos materiais didático tecnológicos para as aulas regulares e para cursos de

extensão presenciais e online, fundamentados em um modelo conceitual que mescla a CoInfo e a escrita científica como processo de aprendizagem, e orienta a elaboração da pesquisa científica e a escrita de textos acadêmicos.

O terceiro artigo, intitulado "*Modelos de diagnóstico institucional para implementação de programas de Competência em Informação em bibliotecas universitárias*", de Bárbara Ieger Vianna e Sonia Elisa Caregnato, relata os resultados da aplicação de dois modelos conceituais para avaliação e diagnóstico institucional de Competência em Informação em uma universidade federal brasileira: o modelo Information Literate University - ILC, de Webber e Johnston e o modelo dos Niveles de Integración de ALFIN, de Uribe Tirado. O diagnóstico foi apresentado como fase preliminar da formulação de uma estratégia para implantação de um Portal online de Competência em Informação no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Maria-RS.

Camila Araújo dos Santos e Vanessa Cristina Bissoli dos Santos, com o texto "*Competência em informação (CoInfo) como fator social de compreensão e inclusão ao mundo do trabalho sob as perspectivas de Guy Le Boterf e Christine Bruce: notas introdutórias, reflexões necessárias*", encerram esta seção de propostas práticas. As autoras traçam um paralelo entre o perfil profissional desejável de competências proposto por Le Boterf e a abordagem da aprendizagem informacional de Christine Bruce sob a perspectiva da CoInfo como fator social de compreensão e inclusão ao mundo do trabalho.

A Seção 3: *Olhares a partir do viés das multicompetências*, observa outras competências, a importância de seu desenvolvimento e seus relances e intersecções com aCoInfo.

Abre esta seção o artigo "*Por uma estrutura conceitual e metodológica para a promoção de competências infocomunicacionais*" de Jussara Borges, Juana Belinaso e Érica Corrêa Soares. O artigo relata a experiência de promoção de competências infocomunicacionais a partir de um curso de extensão oferecido à distância pela UFRGS através da plataforma Moodle, contando com a participação de professores do Brasil, de Portugal e da Espanha.

O segundo texto da seção, "*La alfabetización digital de mujeres hacia la inclusión digital y el cumplimiento de la agenda 2030: una comparación entre las políticas públicas de inclusión digital en Mozambique y España*", de Delfina Lázaro Mateus, Manuel Valente Mangué e Virginia Ortiz-Repiso, analisou e comparou as políticas públicas de inclusão digital em Moçambique e Espanha com vista a identificar

estratégias e ações que busquem garantir a inclusão digital das mulheres e o alcance dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS4 y ODS5).

O texto que encerra a seção e o número especial é das autoras Gislene Munhoz dos Santos, Helen de Castro Silva Casarin, Cátia Cândida de Almeida e Margarida Lucas, chama-se "*Uso de recursos educativos digitais por educadores das séries iniciais do ensino fundamental*". As autoras retratam a aplicação do instrumento *Dig Comp Edu Check-In*, para descobrir como os professores da rede municipal de ensino da cidade de Marília, interior de São Paulo, têm utilizado recursos digitais em atividades de ensino-aprendizagem.

Por fim, como puderam observar, são muitos olhares, muitas vertentes, diferentes estudos. A proposta tentou trazer diferentes perspectivas e mostrar que a construção da CoInfo no Brasil também se ampara nesta pluralidade de entendimentos. Esperamos que estes estudos encorajem novas pesquisas, concepções e práticas. Que essas venham a ser aqui e em outras publicações compartilhadas, sempre fortalecendo nossos estudos sobre Competência em Informação.

**Ana Paula Meneses Alves**  
**Autora**  
**Perspectivas em Ciência da Informação**